

memória



ADEMIR MEDICI
ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



Clássicos do Diário há 60 anos: 1958-2018

Um ministro federal no Grande ABC

Venceslau Brás (1914-1918); Delfim Moreira (1918-1919); Epitácio Pessoa (1919-1922); Artur Bernardes (1922-1926); Washington Luiz (1926-1930). E a República brasileira, com suas crises, seus acertos, suas revoluções, sua política do café com leite, ia caminhando.

Deste período, um nome importante da República teve ligação estreita com o Grande ABC:

João Pandiá Calógeras, ministro em vários governos. Era carioca. Foi deputado por Minas Gerais. E, depois de ocupar três ministérios por praticamente seis anos, morou no Grande ABC. Em 1933 retornou à política: elegeu-se, novamente por Minas, deputado à Assembleia Constituinte.

Pandiá Calógeras foi presidente da Companhia Nacional de Arrefatados de Cobre, a Conac, fábrica

da Rua Coronel Seabra, em Santo André, de 1923 a 1929. O historiador Octaviano Gaiarsa contava que ele morou na Rua Campos Sales, em Santo André.

É certo também que Pandiá Calógeras morou em São Bernardo, como nos revelou Rolando Coppini, são-bernardense que, em 1989, alcançava os seus 70 anos de idade. O ministro morou em casa dos Coppini, perto da

Rua Frei Gaspar. Coppini conversou com ele algumas vezes e lembrava que em sua sala de visitas Calógeras, que era engenheiro, mantinha nas paredes fotos de pontes por ele projetadas e construídas em várias partes do Brasil.

AMANHÃ

■ Calógeras: uma homenagem em Santo André

Projeto Memória

Preciosidades descobertas A arte do antigo São Bernardo

A Pinacoteca de São Paulo divulgou duas pinturas — uma aquarela e um óleo sobre tela — que citam o Grande ABC em tempos idos: a casa onde pousou Dom Pedro I, em São Bernardo; e uma mulher bordadeira, pintada por um natural de São Bernardo, Henrique Manzo, aqui nascido no fim do século 19.

As duas pinturas foram encontradas em livro da Pinacoteca de São Paulo por Antonio Rioto, nascido em São Bernardo e que desde 1950 mora em Santo André. Rioto é o convidado desta semana do programa *Memória na TV*, do **Diário**, onde ele mostra as duas telas. Confira em www.dgabc.com.br.

A casa onde teria pousado Dom Pedro I foi pintada por Alfredo Norfini em 1915. O outro trabalho, o da bordadeira, leva a assinatura de Henrique Manzo, natural de São Bernardo. Norfini e Manzo têm em sua biografia passagens pelo Liceu de Ar-

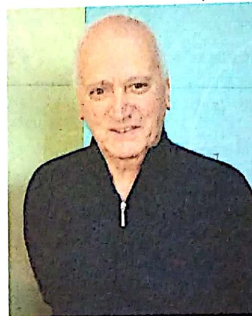
tes e Ofícios de São Paulo.

O programa *Memória na TV* é centrado nestas duas pinturas, mas Antonio Rioto faz uma retrospectiva do seu trabalho como esportista e pesquisador.

OS ARTISTAS

Alfredo Norfini (Florença, Itália, 1867 – Rio de Janeiro, 1944). Professor, pintor de paisagens e aquarelas e ilustrador. Coursou e diplomou-se pela Academia de Lucca (1892). Veio para o Brasil em 1898. Ilustrou revistas, jornais e capas de livros. Foi um dos primeiros a pintar as cidades históricas de Minas.

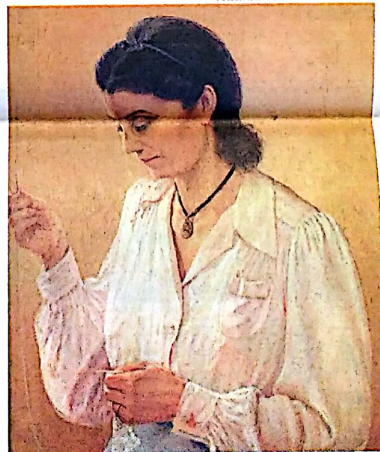
Henrique Manzo (São Bernardo, 1896 – São Paulo, 1982). Pintor. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo com Alfredo Norfini, em 1916. Fundou em 1922 o Salão Paulista de Belas Artes de São Paulo. Premiadíssimo.



ANTONIO RIOTO.

Eu adquiri este livro na Pinacoteca de São Paulo e durante muito tempo não folhei todas as páginas. Certo dia, descobri a ilustração ligada a Dom Pedro e a imagem da mulher pintada por um são-bernardense

Foto: Arquivo Pinacoteca de São Paulo



AS OBRAS. A casa provavelmente localizada no velho Caminho do Mar: aquarela sobre papel 37 x 50 cm; e a bordadeira: óleo sobre tela 64 x 54 cm

Diário há 30 anos

Quarta-feira, 12 de outubro de 1988 - ano 31, edição 6881

Primeira Página – Vereadores e deputados estaduais ganham mais que a inflação no Estado de São Paulo.

Data – 12 de outubro: hoje é o dia mais comemorado do ano. O jornalista Francisco Fukushima relaciona as homenagens: festejamos o mar, o engenheiro-agrônomo, a hispanidade (a festa nacional da Espanha), o descobrimento da América, o basquetebol, a cirurgia infantil, Nossa Senhora Aparecida e a criança.

Arremata o jornalista: "Mesmo sem ter motivo para alegria, o País pode ser considerado a terra das comemorações. Existem dias para quase tudo que se possa imaginar, do café ao álcoolatra recuperado".

Em 12 de outubro de...

1918 – A guerra. Do noticiário do *Estadão*: os aliados, numa febril investida, conquistam novos e brilhantes sucessos.

1958 – Fundação oficial do Olaria Futebol Clube, da Vila Baeta, em São Bernardo.

Informalmente, sem registros em Liga, o Olaria existia desde 1954.

Santos do Dia

- Nossa Senhora Aparecida, 301 anos de história
- Evágrio
- Prisciliano
- Serafim

APARECIDA. No calendário litúrgico de 1958, um domingo



Municípios Brasileiros

Celebram aniversários em 12 de outubro:

- Em São Paulo, Nova Aliança (fundado em 1914), Guaraçai (1925), Tupã (1929), Lavínia (1933), Presidente Bernardes (1935), Julio Mesquita (1949) e Três Fronteiras (1959).
- Em Goiás, Águas Lindas de Goiás, Bonópolis, Itumbiara, Monte Alegre de Goiás, Rubiataba, Santa Rita do Araguaia e São Simão.
- No Piauí, Altos.
- No Rio Grande do Sul, Bossoroca e Santo Antonio das Missões.
- Em Minas Gerais, Carvalhos, Conquista, Córrego Fundo, Piau, Sacramento e Serrania.
- No Paraná, Iporã.
- No Pará, Marapanim.
- No Tocantins, Sandolândia.
- Na Bahia, São Sebastião do Passé e Urandi.
- No Rio de Janeiro, Seropédica.
- Em Santa Catarina, Timbó.

Fonte: IBGE.

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br

Santo André

Otávio Pereira Ramos, 90. Natural de Frei Gaspar (MG). Residia no Sítio Bom Jesus, em São Bernardo. Dia 8. Cemitério dos Casa.

São Bernardo

Alice Siderig Ferreira, 89. Natural de Itamogi (MG). Residia no bairro Baeta

Neves, em São Bernardo. Dia 6. Cemitério Municipal de Araras (SP).

São Caetano

Tereza de Jesus Lopes, 90. Natural de São Caetano. Residia no bairro Campesstre, em Santo André. Dia 5, em Santo André. Cemitério São Caetano, Vila Paula.

Diadema

Geralda Pastora Flausino, 80. Natural de Acalaca (MG). Residia no Jardim Campanário, em Diadema. Dia 3. Cemitério Municipal.

Mauá

Leonilda Rosa Tavares Barbleri, 90. Natural de São Joaquim da Barra (SP)

Residia na Vila Bocaína, em Mauá. Dia 5, em Santo André. Memorial Jardim Santo André.

Ribeirão Pires

Maria de Lurdes do Nascimento, 86. Natural de Barbacena (MG). Residia no Parque Pousa Alegre, em Ribeirão Pires. Dia 6. Cemitério São José.

Interação com Facebook



Medalhas

Crônica publicada por Lourenço Diaféria no **Diário**, em 12 de outubro de 1988: "O Brasil ganhou seis medalhas em Seul. Pelos investimentos, cada medalha ficou em torno de 70 milhões de cruzados. Verdadeiras joias, que deveriam ser expostas para que a população pudesse saber onde é que vai parar nosso dinheiro".

A íntegra da crônica está no Facebook da *Memória*. Vejam o endereço acima.